

An aerial photograph of a densely populated city, likely in a Latin American region, taken during the golden hour of sunset. The sky is a mix of orange, yellow, and blue, with soft clouds. In the background, a range of mountains is visible under the twilight sky. The city below is a dense grid of buildings, with some taller structures in the distance. The overall mood is serene and contemplative.

Histórias ficcionais em busca de protagonismos reais

O teatro como lugar de fala

Quem somos



Apresentação Teatro Sesi / Jacarepaguá.

- Origem: Escola Municipal Dalva de Oliveira – Realengo / Zona Oeste – Rio de Janeiro;
- Artistas envolvidos: Estudantes de Artes Cênicas da turma 1901 em 2019;
- Professores idealizadores: Caroline Barbosa (Artes Cênicas) e Gilvan Irineu (História);
- Público-alvo: Estudantes da Secretaria Municipal de Educação, funcionários de todas as categorias pertencentes à escola e familiares dos estudantes/artistas.

O que vem antes do projeto?

- 2017: comecei a lecionar a matéria Artes Cênicas nas turmas de Ensino Fundamental II (6° ao 9° ano) na Secretaria Municipal de Educação. Percebi que no planejamento das aulas era fundamental propor uma conexão entre temas cotidianos de interesse dos estudantes e os conteúdos direcionados para cada ano escolar, seguindo as orientações curriculares;
- 2018: o interesse dos estudantes pelo debate racial durante jogos teatrais baseados na metodologia do Teatro do Oprimido, do pesquisador, autor e diretor Augusto Boal, levantou a necessidade de aprofundar esse tema por diversos meios, ou seja, para além das aulas de teatro em sala. Por isso, em parceria com outros professores, funcionários, estudantes e artistas externos à escola foi criada a Semana da Consciência Negra.



1ª SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

ESCOLA MUNICIPAL DALVA DE OLIVEIRA
DIAS 23, 26 E 27 DE NOVEMBRO

OFICINAS DE TURBANTES E MÁSCARAS AFRICANAS

Palestra **TEATRO**
CINE-DEBATE 

Programação:
Exposição permanente de máscaras africanas

Dia 23	Dia 26	Dia 27
Palestra: Escravidão e Perseguição aos quilombos, com a prof. Tainá de Paula	Teatro: Liberdade, com João Pedro Zabeti (artista local)	Teatro: Império de Anjos (cena + debate)
Oficina de miçangas com professores de Projeto de Vida	Cine-debate: Cinema, memória e ancestralidade, com grupo CINEOESTE	Feira gastronômica
		Apresentação musical
		Oficina de turbantes



Artistas do Coletivo Panela Teatral em conversa com estudantes no auditório.



Artistas, estudantes e funcionários após apresentação na escola.

Identificação através da cena teatral

- Como uma das programações da Semana, houve apresentação e roda de conversa com o Coletivo Panela Teatral, um coletivo de artistas em formação na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Os corpos e narrativas dos atores em cena inspiraram os jovens estudantes da E.M. Dalva de Oliveira. Como consequência, foi possível perceber maior interesse em desenvolver processos cênicos que pudessem expor temas raciais.



Início do projeto

- Agosto de 2019: Percebemos que mais do que ressaltar a violência cotidiana vivenciada pela maioria dos integrantes da turma 1901, era necessário referenciar e exaltar personalidades negras ou casos que estimulassem os estudantes a se reconhecerem como indivíduos sociais fundamentais em nossa história. Entendemos, portanto, que seria interessante trabalhar a ideia de vários protagonismos dentro da cena teatral, visto que essa arte era uma espécie de ensaio e reflexão sobre a vida real. Assim, a base do projeto foi construída a partir da ideia de **explorar histórias reais como material cênico**.
- 

Objetivos

- Exercitar o olhar dos estudantes enquanto indivíduos e força coletiva;
- Pesquisar narrativas e personalidades negras fundamentais para a história e as artes cênicas do Brasil.
- Investigar de que maneira é possível através de jogos teatrais e de um processo de construção cênica colaborativa, potencializar individualidades;
- Estimular estudantes de outras turmas a se engajarem em cenas teatrais pelas quais se identifiquem com os artistas em cena.



Processo de montagem na sala de Artes Cênicas.

O processo



Exercício de relaxamento na sala de Artes Cênicas.

- Por que a temática racial? Durante as aulas de Artes Cênicas esse tema era recorrente. Os estudantes demonstravam, portanto, interesse e necessidade em falar sobre situações cotidianas que estavam diretamente ligadas à temática racial. Além disso, a temática dialogava com a matéria de História, o que dava mais embasamento ao trabalho;
- Por que a 1901? A turma, desde 2018, apresentou grande interesse em produzir um espetáculo teatral;
- Local: Sala de Artes Cênicas – uma sala de aula inutilizada, que adaptamos e transformamos em espaço cênico sem mesas e cadeiras; ou sala de aula para estudos teóricos com o professor de História;
- Parceira: Artes Cênicas e História foram aliadas em todo o processo;
- Encontros: As aulas de Artes Cênicas aconteciam em dois tempos semanais, conforme a exigência da grade horária. Além disso, os estudantes assistiam a três tempos de História, que também eram utilizados para a construção cênica.

Observação: Nem todos os estudantes da 1901 tiveram interesse em estar em cena e acabaram participando de outras maneiras. Dessa forma, contribuíram na produção da dramaturgia, na composição musical, na produção de figurino e na produção geral do espetáculo.

Etapas do projeto

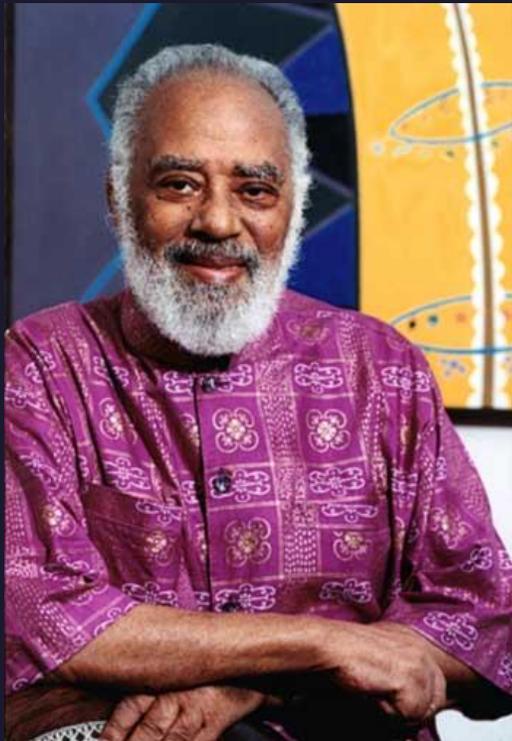
Etapa I:

Etapa de investigação:

- Relatos pessoais;
- Reportagens de jornais;
- Músicas;
- Estudo do Teatro Experimental do Negro.



Etapa 1



Pesquisa sobre Abdias do Nascimento e Teatro Experimental do Negro.



Reportagem: Alvo de racismo na Espanha, Daniel Alves come banana jogada por torcedor.



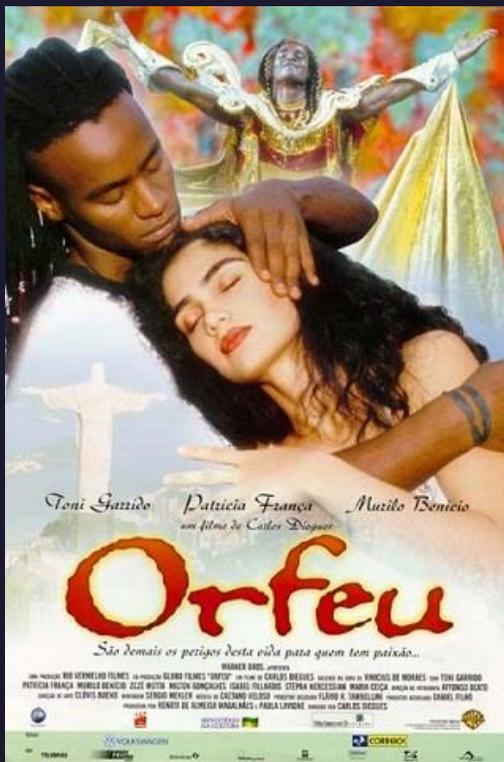
Reportagem: Jovem morre após levar uma gravata de segurança em supermercado na Barra da Tijuca.

Rap da Fazenda dos mineiros	Lembramos do passado Dos nossos irmãos Que perderam a vida Por causa de confusão
Hoje estou aqui humildemente pra falar É sobre os bailes funks que vem pra ficar Os chubes andam lotados amigo você pode crer O movimento funk é uma arte de viver	Foram tantas guerras Não dava pra entender Não queremos que isso tudo Aconteça com você
Nós somos funkeiros Temos muito pra falar Apenas um conselho Vem pra cá dançar	Eu peço ao Senhor A piedade Lembrar que nesse mundo Ainda existe amizade
São coisas do destino Tu sabe como é Ao invés de arrumar briga Arrume uma mulher	Eu quero dormir Pra não mais lembrar Da dura realidade Que temos que enfrentar
Mas se a briga está aqui Vamos para o outro lado Um lugar tranqüilo E mais sossegado [...]	Mas se moramos em favelas, em morros Não tem nada a ver Lá é nossa casa É nosso lazer [...]

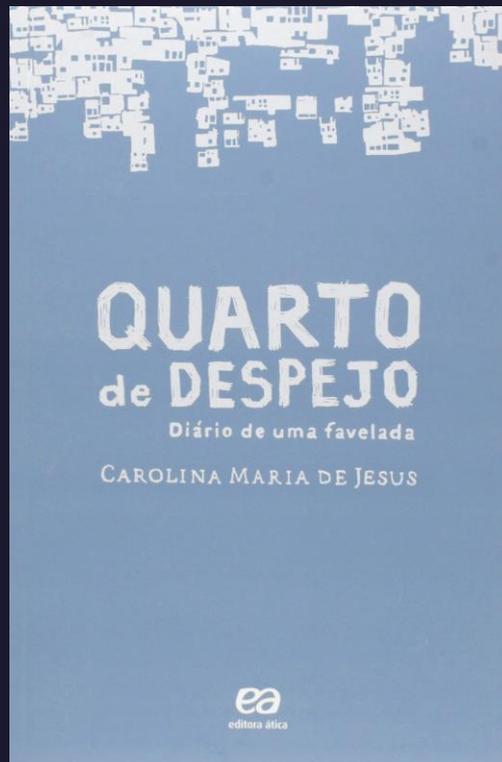
Música do MC Sargento que faz parte da pesquisa dos estudantes.

Etapa 2

- Estudo de peças, textos e filmes.



Apreciação de cenas do filme.



Estudo de alguns textos da escritora debatendo sua realidade e a forma como se expressava através do diário.



Estudo do mito de Orfeu e Eurídice.

Etapa 3

- Improvisações cênicas a partir da história escolhida: Orfeu. Os direcionamentos dos ensaios tinham como base o mito de *Orfeu e Eurídice*, o filme *Orfeu* e a peça *Orfeu da Conceição* de Vinícius de Moraes.



Estudo teórico e prático em sala de ensaio.

Etapa 4

Montagem do espetáculo com dramaturgia coletiva:

- A partir das improvisações em sala e dos relatos dos estudantes, construí uma nova dramaturgia, que misturava suas narrativas com a narrativa de Orfeu;

- Coletivamente os estudantes escolheram seus personagens, que eram os que mais se identificavam;

- Ensaíamos com o texto na mão e depois soltamos e finalizamos o espetáculo.

Etapa 4



Ensaio de coro e corifeu na sala de Artes.

Narrador – Orfeu cresceu e foi aprendendo a ver o mundo através da arte. Passou a expressar seus sentimentos rimando e batucando.

Orfeu – Mas, perai... Kauan, eu não sei rimar, muito menos cantar!

Narrador – Para de graça, Haggata... acredita na personagem.

Orfeu – Como eu começo então?

Narrador – Fala de você.

Orfeu – De mim ou do Orfeu?

Narrador – Dos dois.

Dramaturgia construída a partir dos ensaios.

Prazer, eu sou Orfeu, você pode me ajudar?

Vim atrás de um amor que acabaram de matar

Peço, por favor!

Você pode imaginar

Como é viver sem poder se apaixonar.

Música cantada por Orfeu em ritmo de funk quando chega ao mundo dos mortos.



Ensaio no auditório da escola.

Etapa 5

Circuito de apresentações:

- Foto 1: Apresentação no FESTA Regional – Festival de Teatro dos Alunos Cariocas da Secretaria Municipal de Educação na Lona Cultural de Bangu – Zona Oeste / Rio de Janeiro. Apresentação aberta para outros estudantes e comunidade escolar. (O espetáculo foi selecionado e convidado para apresentar no FESTA Municipal) – 18/10/2019;
- Foto 2: Apresentação do espetáculo pelo professor Gilvan Irineu no auditório da E.M. Dalva de Oliveira no Sarau Cultural da escola. 25/10/2019;
- Foto 3: FESTA Municipal – Teatro SESI / Jacarepaguá. Apresentação aberta para outros estudantes e responsáveis interessados. 11/11/2019;
- Foto 4: Apresentação na biblioteca pública de Sulacap. Bairro próximo à escola, em parceria com uma oficina extracurricular da SME. 28/11/2019.



Foto 1



Foto 2



Foto 3



Foto 4

Etapa 5

Flyer e prêmio recebido no FESTA Municipal.

existencial de um rio. Atravessada por diversas críticas sociais, regionalidades e reflexões sobre o Tempo, a dramaturgia é cortada por três travessias, cada qual a margem de um rio: o Rio Mariana, o Rio Brumadinho e o Rio Guimarães. **TEXTO ORIGINAL E DIREÇÃO: PEDRO BÁRBARA. ELENCIO/CORO/SONOPLASTIA: ANA BEATRIZ CARVALHO, ANA LUIZA ALVES, ANNA CAROLINA NEVES, BEATRIZ SARONNE, BRUNO OLIVEIRA, CLARA GOMEZ, FELIPE ALONSO, KARINA SANTOS, LAYLA TOSTES, MARIA LUIZA, MATHEUS SIMÕES, NICOLLE OLIVEIRA E VICTÓRIA REGIS.**

ORFEU, COM AMOR
8a. CRE - E M DALVA DE OLIVEIRA
Prof.a CAROLINE DA SILVA



Queremos contar essa história, porque nos reconhecemos nela. Nosso Orfeu periférico é protagonista de um espetáculo que tem por base o amor e a arte, que é comum, popular e revolucionaria todos os espaços e tempos. Nos inspiramos na história de Orfeu na Mitologia Grega e na peça teatral de Vinicius de Moraes.

ELENCO: ADRIANA SERRA, ANA BEATRIZ COSTA, ANA CLARA ALVES, ANA CLARA COSTA, ANA CLARA SILVA, GUSTAVO HENRIQUE, HAGGATTA DOS SANTOS, KAILANY DOS SANTOS, KARINA DA SILVA, KAUÁ SAMPAIO, LIVIA GOMES, MARIA HELENA OLIVEIRA, PATRICK RIBEIRO, RACHEL CRISTINE, WENDY LOUHANY.

Apresenta

II FESTA

FESTIVAL DE TEATRO DOS ALUNOS CARIOCAS



2019

II FESTIVAL DE TEATRO DOS ALUNOS CARIOCAS



FESTA CARIOCA

II FESTIVAL DE TEATRO DOS ALUNOS CARIOCAS

RIO
PREFEITURA
EDUCAÇÃO

Aluno: GUILHERME DE SOUZA DOS SANTOS
E M NELSON PRUDENTINO
TURMA 1701

Avaliação do projeto

- Foi proposta uma avaliação coletiva: os estudantes relataram como foi a experiência de fazer a apresentação em diversos espaços e, aqueles que não estiveram em cena, falaram sobre a experiência de observar a montagem teatral e apreciar o espetáculo em espaços diferentes com públicos distintos.



Roda de concentração antes da apresentação.



Professores Caroline Barbosa e Gilvan Irineu.

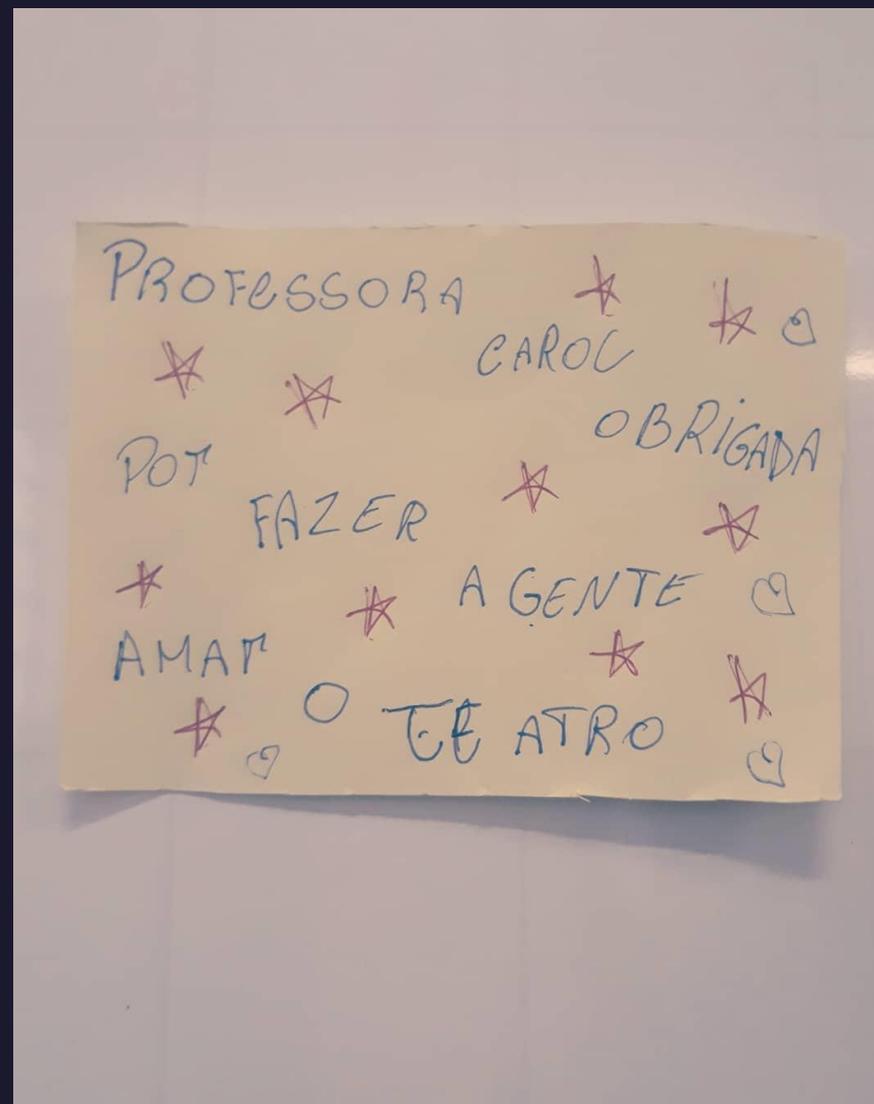


Registro do encontro de avaliação do processo.

O que vem depois?



Visita/palestra da estudante Haggata dos Santos, que fez Orfeu, em fevereiro de 2020, agora estudante de Enfermagem da FAETEC, relatando suas experiências fora da escola.



Bilhete escrito pelos estudantes da 1901 em confraternização após avaliação do projeto em dezembro de 2019.

Considerações finais



Estudantes e professores no camarim do Teatro Sesi / Jacarepaguá.

Em roda de conversa uma estudante falou: “professora, é muito bom ser elogiada por algo que você faz de bom. É a primeira vez que isso acontece comigo”. Percebi, então, o quanto é fundamental trabalhar a ideia de protagonismo real na aula de teatro, dialogando sempre com os conteúdos obrigatórios. Muitos estudantes, por diversos fatores, acabam desacreditando deles próprios e isso interfere em aspectos sociais e psicológicos. O fato de permitir que aquele sujeito reflita sobre quem ele é, experimente e decida o que dele pode ser colocado em cena tem um efeito fundamental em sua formação.

É importante ressaltar, então, que a referência principal desse projeto foram os estudos de Augusto Boal e seu *Teatro do Oprimido*. Acreditando que o teatro pode ser uma arma contra as opressões cotidianas, Boal (2010) defende o objetivo de sua metodologia: “O *Teatro do Oprimido*, em todas as suas formas, busca sempre a transformação da sociedade no sentido da libertação dos oprimidos. É ação em si mesmo, e é preparação” (BOAL, 2010, p. 19).

Considerações finais

Nos estudos de *Estética do Oprimido*, Augusto Boal (2009) argumenta que existem dois tipos de pensamento, o Sensível (imagem e som) e o Simbólico (palavra), e considera fundamental que o cidadão tenha conhecimento a respeito dos dois, visto que “é pela Palavra, Imagem e Som que os opressores oprimem, antes que o façam com as armas” (BOAL, 2009, p. 40). Nesse sentido, para o autor a arte é uma espécie de instrumento de libertação. “Palavra, imagem e som, que hoje são canais de opressão, devem ser usados pelos oprimidos como formas de rebeldia e ação, não passiva contemplação absorta” (BOAL, 2009, p. 19). Acrescenta que os oprimidos não devem apenas consumir, mas também produzir cultura.

Nesse sentido, o projeto se constituiu, sobretudo, a partir dessas reflexões e propostas pedagógicas. Acredito que o processo artístico ainda esteja em desenvolvimento, visto que considero a prática teatral dentro do ensino básico um exercício constante tanto para o estudante que faz e assiste quanto para mim, enquanto professora que pretende experimentar uma pedagogia baseada na troca entre indivíduos através do que Paulo Freire (2013) chama de práxis: “reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo” (FREIRE, 2013, p. 52).



Estudantes, professores, equipe da direção da E.M. Dalva de Oliveira após apresentação no palco da Lona Cultural de Bangu – RJ.

Referências bibliográficas

- BOAL, Augusto. *A Estética do Oprimido*. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- _____. *Teatro do Oprimido e outras Poéticas Políticas*. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- _____. *Jogos para atores e não atores*. São Paulo: Cosac Naify, 2015.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. 39. Ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.
- _____. *Pedagogia do Oprimido*. 54. Ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- MORAIS, Vinícius. *Orfeu da Conceição (Tragédia Carioca)* – Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1956.
- LINKS:
- CAROLINE BARBOSA. *ORFEU, com amor*. 11 nov. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iyhm_ULTSHo>. Acesso em 31 jul. 2020.
- EXTRA. *Jovem morre após levar uma gravata de segurança em supermercado na Barra da Tijuca*, 14 fev. 2019. Disponível em: <<https://extra.globo.com/casos-de-policia/jovem-morre-apos-levar-uma-gravata-de-seguranca-em-supermercado-na-barra-da-tijuca-veja-video-23453925.html>>. Acesso em 31 jul. 2020.
- GILSON PITA. *Assistir Orfeu Nacional Online no Mega Filmes Online*. 14 nov. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4flbjaHFX-k&t=6009s>>. Acesso em 31 jul. 2020.
- ITAÚ CULTURAL. *O Teatro Experimental do Negro – Ocupação Abdias Nascimento (2016)*. 16 nov. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8SIG0UDCdeQ>>. Acesso em 31 jul. 2020.
- JPLACERDA. *Os grandes mitos – Orfeu (o amor impossível)*. 29 set. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UnWq9_JLztU>. Acesso em 31 jul. 2020.
- MITOLOGIA E ARTE. *Orfeu e Eurídice – Conheça o mito grego | Orfeu de Lira*. 09 abr. 2019. Disponível em: <<https://www.mitologiaearte.com/mitologia-grega/orfeu-e-euridice/>>. Acesso em 31 jul. 2020.
- VEJA. *Alvo de racismo na Espanha, Daniel Alves come banana jogada por torcedor*. 27 abr. 2014. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/esporte/alvo-de-racismo-na-espanha-daniel-alves-come-banana-jogada-por-torcedor/da-por-torcedor/>>. Acesso em 31 jul. 2020.